

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/10/2016.

DANIELA REIS DE MORAES

**O DISCURSO SOBRE OS CINCO CONJUNTOS COMO UMA OUTRA
CIDADE: ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA PERIFERIA DE
LONDRINA - PR (1978-2008).**

**ASSIS
2016**

DANIELA REIS DE MORAES

**O DISCURSO SOBRE OS CINCO CONJUNTOS COMO UMA OUTRA
CIDADE: ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA PERIFERIA DE
LONDRINA - PR (1978-2008).**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e
Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual
Paulista para a obtenção do título de Mestra em
História (Área de Conhecimento): História e
Sociedade.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Zélia Lopes da Silva.

**ASSIS
2016**

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M827d Moraes, Daniela Reis de.

O discurso sobre os Cinco Conjuntos como uma outra cidade: estudo sobre as representações da periferia de Londrina - PR (1978-2008) / Daniela Reis de Moraes. – Assis, 2016.
147 f. : il.

Orientador: Zélia Lopes da Silva.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, 2016.

Inclui bibliografia.

DANIELA REIS DE MORAES

**O DISCURSO SOBRE OS CINCO CONJUNTOS COMO UMA OUTRA CIDADE: ESTUDO
SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA PERIFERIA DE LONDRINA - PR (1978-2008).**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e
Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual
Paulista para a obtenção do título de Mestra em
História (Área de Conhecimento): História e
Sociedade.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Zélia Lopes da Silva – UNESP/Assis

Profa. Dra. Tânia Regina de Luca – UNESP/Assis

Profa. Dra. Eda Maria Góes – UNESP/ Presidente Prudente

Esse trabalho é dedicado aos moradores das periferias. Que as fimbrias urbanas não limitem o direito à cidadania, que a ordem espacial não defina o cidadão. Que a cidade seja um direito e não uma demarcação social.

Agradecimentos

A experiência no âmbito acadêmico ao mesmo tempo em que oferece um universo de diálogos com pares de diferentes linhas de pesquisa, também exige certa introspecção para as reflexões. Entretanto, fazer uma dissertação não implica apenas no amadurecimento teórico e metodológico, no sentido *stricto sensu* do curso de pós-graduação, mas, sobretudo, no amadurecimento frente à descoberta de um ofício desafiador onde o prazer da pesquisa caminha junto aos duros momentos de desconstrução. Por isso, se faz necessário dedicar, mesmo que em poucas linhas, meus sinceros agradecimentos.

Quero agradecer à minha família, minha mãe Edna, meu pai Dirceu e minha irmã Gabrielly, pela paciência e por saber compreender meus momentos de ausência, necessários para a dedicação desse trabalho.

À minha orientadora Zélia Lopes da Silva, que nessa jornada esteve sempre atenta às minhas necessidades e contribuiu para meu desenvolvimento no ofício de historiadora. Quero e preciso lembrar que nesse período do meu mestrado, apesar de duros obstáculos, sua competência enquanto pessoa e profissional não foram abaladas, ao contrário, sua postura me fez tomar de exemplo a profissional que almejo ser.

Obrigada a Willian Almeida Alves de Souza, por respeitar minha escolha enquanto profissional, por ser meu companheiro até mesmo nos dias que eu não fui uma boa companhia e por tornar meus dias mais felizes.

Dedico esse espaço para agradecer ao Bruno Sanches Mariante da Silva, amigo, companheiro de pesquisa, de ofício e muitas vezes meu porto seguro nesse caminho acadêmico. Muito obrigada por sempre ser uma fonte de inspiração. Sempre juntos.

Gostaria de agradecer aos meus “companheiros jornada” Carla Lisboa Porto, muito obrigada pela força e pela amizade, Ellen Maziero, Deivid A. Costruba, Danilo Bezerra e Ynayan Lyra de Souza.

Agradeço aos meus amigos, Patrícia Santos Pereira, Talita Sauer Medeiros, Gabriela Pinheiro, Ivan Kano, Luíz A.C. Tiritan, Thaís P. Gouveia, Franciane Cardoso, Belisa Bitencourt, Franciele Mendes, André Bombardi, Wesley Olivatto, Muriel Amaral, José Miguel, Ester Falaschi, Patrícia Diamante, Marcos Oliveira, Eduardo Takeda, Sabrina Serafim, Larissa R. Calsavara, Márcio P. Oliveira, pela amizade e pelos momentos descontração.

Aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica, aos profissionais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Assis, sempre prestativos.

Deixo meu sincero agradecimento, às equipes do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CPH/UEL); ao acervo do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss e à Biblioteca Municipal de Londrina, pois, com a dedicação desses profissionais o trabalho do pesquisador se torna mais prazeroso e profícuo.

À CAPES, pelo incentivo à pesquisa.

MORAES, D.R. **O Discurso sobre os Cinco Conjuntos como uma outra cidade: estudo sobre as representações da periferia de Londrina - PR (1978-2008)**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

RESUMO

Esta dissertação apresenta o estudo da periferia urbana da cidade de Londrina. Como escopo, a pesquisa analisou um complexo de conjuntos habitacionais conhecido como Cinco Conjuntos, a partir de denotações e conotações desse espaço como uma cidade e também como centro. Tomando a cidade como espaço de construções sociais, buscou-se analisar os modos de apropriação do espaço da periferia não mais como um lugar homogêneo, com características unilaterais onde a pobreza seja elemento protagonista. Essa pesquisa se propôs compreender a periferia em seu âmbito plural, como um campo de disputas de poderes. Pretendemos verificar essas disputas a partir da análise de periódicos como *Folha de Londrina*, *Jornal de Londrina* e *Folha Norte*, imprensa escrita que nos auxilia a compreender como a imagem dos Cinco Conjuntos foi sendo, ao longo do tempo, moldada por discursos políticos, econômicos, que de certa maneira viram na periferia campo de construção de capitais de barganha. Nesse sentido, essa pesquisa procura desvelar marcas na imagem do urbano, trazendo à discussão que o modo com que compreendemos a cidade parte de exercícios não naturais, mas de forças e interesses constantes.

Palavras-chave: Periferia. Espaço urbano. Cinco Conjuntos. Representações. Londrina.

MORAES, D.R. **The discourse about the Cinco Conjuntos as a other city: study of the representations of the outskirts of Londrina - PR (1978-2008).** 2016. 147 pages. Dissertation (Master's degree in History) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016.

ABSTRACT

This dissertation presents the study about the urban periphery in the city of Londrina. As objective, the research analyzed a group of housing complexes, based on inferences of that space as the center of the city or even a city. Assuming the city as a space of social constructions, it was analyzed the ways of appropriation of the periphery's space no longer as a homogeneous place, where poverty is the main element. It is proposed to comprehend the periphery in your plural context, as a field of power contest. It intends to confirm this contest based on newspapers as *Folha de Londrina*, *Jornal de Londrina* and *Folha Norte*, writing presses which help us comprehend how the image of Cinco Conjuntos has been created with the passage of the time by political and economical speeches which in a certain way saw in periphery the to make profit with bargain. This research seeks to uncover marks on urban's image, bringing to discussion the way we comprehend the city is not from natural exercises, but from constant interests and forces.

Keyword: Outskirts. Urban Space. Cinco Conjuntos. Representations. Londrina

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Número de favelas em Londrina entre 1950 a 1980.....	53
Gráfico 2. Gestões municipais e construção de moradias populares por unidade	66

Lista de Imagens

Imagem 1 – Foto aérea de casas populares do conjunto habitacional Milton Gavetti. Foto tirada pela <i>Folha de Londrina</i> - 1978	47
Imagem 2. O então prefeito Antônio C. Belinati caminhando entre o presidente da Cohab-LD e supostamente um repórter da <i>Folha de Londrina</i>	76
Imagem 3. Foto da comemoração da eleição de Antônio Belinati na campanha de 1988.	99
Imagem 4. Planta do primeiro projeto urbanístico de Londrina.	105
Imagem 8. Matéria do <i>Jornal de Londrina</i> , 13/10/2008.	128
Imagem 9. - Avenida Saul Elkind - matéria do <i>Jornal de Londrina</i> , 13/10/2008.	128
Imagem 10. Capa do informativo Nossa Londrina (ACIRENOR) 1997.	134

Lista de Tabelas

Tabela 1 - População rural e urbana de Londrina entre 1940 a 1980.	41
Tabela 2. Conjuntos habitacionais destinados à desfavelização de Londrina.	53
Tabela 3 - Conjuntos habitacionais inseridos no perímetro dos Cinco Conjuntos: ano de entrega e unidades habitacionais.	55
Tabela 4. Zonas eleitorais e respectivas regiões em Londrina.	72
Tabela 5. Número de votos para prefeito de Londrina – 2004 – 1º Turno.	73
Tabela 6. - Número de votos para prefeito – 2004 – 2º Turno	73
Tabela 7. Quadro político federal e estadual (1979 a 1983).	78
Tabela 8. Áreas apontadas como alternativas ao consumo no Centro Principal (2004).	122
Tabela 9. Relação das principais redes comerciais presentes na Saul Elkind.	123

Lista de Mapas

Mapa 1. Distribuição dos Conjuntos Habitacionais em Londrina.....	42
Mapa 2. Topografia da Zona Norte de Londrina com representação da Avenida Saul Elkind.	95
Mapa 3. Edifícios verticalizados construídos em Londrina na década de 1950.	106
Mapa 4. Edifícios com 4 pavimentos construídos em Londrina no período de 1950-2000.	109
Mapa 5. Edifícios com mais de 5 pavimentos construídos em Londrina no período de 1950-2000.	110
Mapa 6. Ricos e pobres na cidade de Londrina (2000).	132

Sumário

Introdução	13
Capítulo 1. O discurso do Banco Nacional de Habitação na política da moradia social: usos, abusos e articulações na cidade de Londrina – PR (1978-1982).....	28
1. O discurso do BNH em Londrina: “uma cidade nasce na periferia”	37
2. Ecos do progresso em Londrina: a ordem sonhada na periferia	54
Capítulo 2. Apropriações e representações do político nos Cinco Conjuntos: “a cidade” a quem lhe convém.....	30
1. Os conjuntos habitacionais e as articulações políticas: o espaço da periferia consentida.....	64
2. Antônio Belinati e os conjuntos habitacionais: discurso no campo político e a apropriação da periferia.....	67
3. Antônio Casemiro Belinati e o discurso: “o candidato do povo”.....	80
4. Folha de Londrina e a construção da memória forjada e disseminada dos Cinco Conjuntos.	86
5. Representações do político no espaço urbano: os Cinco Conjuntos.	90
Capítulo 3. As representações de cidade e centro nos Cinco Conjuntos.	64
1. A trajetória do espaço entre centralidade e periferias em Londrina.....	102
2. Os Cinco Conjuntos como um centro.....	119
3. Aspectos de centralização da zona norte de Londrina: Cinco Conjuntos.	121
4. Os Cinco Conjuntos e as alegorias de centralidade e de cidade: a construção do imaginário social na periferia.	125
Considerações finais	140
Referências.	143

Introdução

A periferia, enquanto uma concepção urbana espacial é um tema amplamente conhecido e debatido. Nas últimas décadas sociólogos, antropólogos, geógrafos, historiadores desenvolvem pesquisas sobre o tema analisando diversas transformações relacionadas às margens da cidade, sobretudo, o modo como o Estado atua nessas áreas urbanas destinadas às camadas dos mais pobres e de como os moradores desses lugares se relacionam com o meio que vivem. Palavras como pobreza, habitação, imigração, trabalho, violência e mercados ilegais, perpassam por diversas discussões que constantemente reavaliam a realidade do que entendemos por periferia. Desse modo, “por meio desta multiplicação de casos e de análises, percebemos que estamos diante de um amplo leque de fronteiras e trilhas que atravessam a vida social, reconfigurando horizontes e caminhos tomados”¹.

Essa pesquisa tem como escopo analisar uma parcela da periferia da cidade de Londrina, formada por um aglomerado de conjuntos habitacionais denominado de Cinco Conjuntos. Essa região, apesar do nome sugerir uma junção de cinco unidades de conjuntos habitacionais, não se limita a esse número. Não se sabe ao certo quantos bairros oficialmente compõem a região, pois, sua catalogação é incerta. Ora os Cinco Conjuntos aparecem como uma unidade de bairro – conforme nos indicadores socioeconômicos da cidade, ora os encontramos de modo independente, como podemos perceber nas discriminações de carnês de Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU).

Os Cinco Conjuntos estão inseridos na porção setentrional de Londrina, ou como é generalizado entre periódicos e nas falas populares, a “zona norte”. Essa região, sobretudo a partir da década de 1990 vem se destacando pelo seu desenvolvimento econômico. Trabalhos produzidos na área da geografia, com foco na questão urbana, tomam a zona norte como objeto de interesse de pesquisa.

O geógrafo William Ribeiro Silva, ao analisar o espaço urbano reavaliando a percepção de centralidade, aponta que Londrina possui três centros: o primeiro se configura como o “centro antigo”, ou seja, a primeira estruturação urbana da cidade, ou que se entende por quadrilátero central; o segundo centro, o autor aponta estar na

¹ CUNHA, Neiva Vieira da; FELTRAN, Gabriel de Santis. (Org). Sobre periferia: novos conflitos no Brasil contemporâneo. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Lamparina/FAPERJ, 2003. p. 7.

região norte de Londrina, principalmente nos Cinco Conjuntos, local de intensa dinâmica de bens de consumo; por fim, o terceiro centro se localiza na região sudoeste de Londrina. Esta última região, apontada como central, concentra uma circulação de consumo de alto padrão, decorrente da implantação, na década de 1990, de vários investimentos privados e públicos, a exemplo da criação da Universidade Estadual de Londrina, medida altamente significativa para a cidade; do primeiro Shopping da cidade e, a partir da década de 2000, além da emergência de um intenso investimento de condomínios verticais e horizontais de alto padrão denominado Gleba Palhano.

Assim, percebemos que os Cinco Conjuntos se destacam em pesquisas na área da geografia, aparecendo como centro, baseado em aspectos de circulação de capital, prestação de serviços e concentração populacional. Além de Silva, as geógrafas Tânia Maria Fresca e Andréia Rodrigues dos Santos Beidack² reafirmam a ideia dos Cinco Conjuntos enquanto um centro a partir de aparelhos analíticos que perpassam pelos mesmos instrumentos de Silva. Entretanto, todos esses trabalhos avaliam o espaço a partir da premissa econômica, mas nosso olhar se volta para o enfoque das representações, considerando suas estruturas e conjunturas como processo de formação da imagem social.

São constantes os apontamentos onde a região aparece como uma cidade. Além de estar presente nas falas dos moradores, “aqui parece outra cidade”, encontramos tais afirmações na imprensa escrita, tais como: periódicos, cadernos de propaganda de imobiliárias e de grupos comerciais da região. A imagem dos Cinco Conjuntos como uma cidade circula de modo intenso, tanto é que, ao observarmos esses suportes apresentados, podemos construir uma ideia próxima à sua naturalização. Entretanto, apesar de latente tal colocação, o papel do historiador é lançar o olhar ao objeto sob a luz da contextualização partindo do pressuposto de que as ações são forjadas numa rede de interesses e sociabilidades e fazem parte de um processo histórico, no qual os protagonistas estão inseridos.

Desse modo, tomamos tal asseveração, acerca dos Cinco Conjuntos, como um centro de Londrina, ou mesmo comparado ao porte de competência de uma cidade independente, a partir de um cuidado maior. Nosso principal objetivo é compreender

² BEIDACK, Andréia Rodrigues dos Santos. FRESCA, Tânia Maria. Reestruturação urbana e novas centralidades: um estudo sobre a zona norte de Londrina – PR. Bol. Geogr., Maringá, v. 29, p. 147-163, 2011.

por quais vias os Cinco Conjuntos passaram a ser denotados como uma cidade ou mesmo centro em Londrina. Partindo da análise contextual desse espaço, foi possível observar que os Cinco Conjuntos fizeram parte de um processo de implantação de casas populares, durante o período da ditadura militar, que fomentou investimentos para a construção de casas para as camadas mais pobres. A partir da implantação do Banco Nacional de Habitação, Londrina se inseriu, como muitas cidades no Brasil, na edificação de casas próprias, a partir da década de 1970.

Os Cinco Conjuntos inserem-se, portanto, em uma resposta do poder público acerca de um problema urbano, a moradia. Desse modo, já em sua gênese, os Cinco Conjuntos, enquanto uma periferia, perpassou por um processo outorgado pelo Estado, o qual planejou e concretizou espaços destinados a abrigar mais do que a população necessitada, abrigou toda uma política de Estado e ideologia inseridos em subjetividades contextuais, da ditadura militar.

Porém, o problema habitacional articula-se ao crescimento da população urbana no Brasil, assunto pouco explorado nas análises acadêmicas. Somente a partir de 1960 foi que o espaço urbano destacou-se nessas reflexões, principalmente nas áreas relacionadas às ciências humanas. Os espaços das moradias, mormente aqueles ligados às classes mais pobres protagonizaram os debates sobre as problemáticas acerca das cidades brasileiras. A esse contexto, os primeiros trabalhos próximos ao tema dos aspectos urbanos do Brasil seguem aqueles já existentes e que tomaram relevo no pensamento sociológico latino-americano³ onde apontavam temas como “teoria da marginalidade social” e “cultura da pobreza”⁴. A esses espaços foram determinados e interpretados como desconexos com o restante da sociedade. Ou seja, essa ótica justificava as marginalizações sociais como um aspecto de produção cultural e naturalizada nas formações de sociabilidades como “a mais típica

³ VALLADARES, Lícia do Prado. Repensando a habitação no Brasil. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1982. p.25.

⁴ Sobre o lugar dos pobres, cabe ressaltar um conceito muito visitado e reproduzido, porém datado, acerca da “teoria da cultura da pobreza”, largamente trabalhado pelo antropólogo Oscar Lewis na década de 1960, tal consideração caracteriza a pobreza sob o aspecto natural, onde não existem “tradições” e onde o acúmulo simbólico é escasso, ou seja, a pobreza seria uma fatalidade da cultura e por essa premissa, os sujeitos dessa realidade, são passivos, sem capacidade de intenção. Para o autor a noção desse conceito apresenta que as classes mais pobres se isolam da realidade do restante da cidade, tomando o lugar nas margens. Esse debate está presente em, LEWIS, Oscar. Five Families: Mexican case studies in the culture of poverty. New York: Basic Books, 1959.

manifestação da não-integração de amplos segmentos da sociedade urbana”.⁵ Sobre esse aspecto é importante dizer que a naturalização de uma cultura da pobreza instituiu uma imagem de peso sobre a construção do entendimento de periferia.

No Brasil, a questão da periferia, na década de 1970 foi abordada pelo viés das favelas. Sob a ótica do estruturalismo marxista latente, debates sobre a periferia superaram a noção da cultura da pobreza e espaço urbano, analisando as periferias como produto do capitalismo⁶. Autores como Manoel Tosta Berlinck e Daniel J. Hogan dissertaram sobre a construção do ambiente da pobreza. Para esses autores, a “marginalidade social” gerava um campo de sociabilidades próprias, onde eram concretizadas estruturas sociais que determinavam crenças, costumes e ações específicas desse ambiente. Outro aspecto avaliado pelos autores foi a noção do espaço marginal enquanto dicotômico, como é enfatizado:

A noção de marginalidade, quase sempre, implica num dualismo estrutural, ou seja, na noção de que em uma dada estrutura existe um segmento “integrado” e um segmento “marginal” quando a própria noção de estrutura pressupõe a ideia de totalidade ⁷.

Sob essa ótica foi colocado à marginalidade ilegal como fruto paradoxal daquilo que era institucionalizado ou legal. Ou seja, o espaço da periferia adquiriu um viés dualístico. Entretanto, cabe ressaltar que a linha analítica seguia pela égide da teoria do materialismo histórico marcando, por exemplo, as reflexões de Lúcio Kowarick que em diversos trabalhos abordou o assunto, sob o enfoque das periferias e o lugar dos pobres na cidade. Nesse período, o autor, trabalhou sob a noção do conceito de “*espoliação urbana*”⁸. Em sua obra homônima foi importante e condutora da mentalidade acerca das reflexões do espaço urbano brasileiro, durante as décadas de 1970 e 1980. Por meio de análises sobre o espaço urbano de São Paulo, Kowarick apresenta que a existência de moradias precárias, bem como o aglomerado dessas em determinadas regiões da cidade, se dá como um reflexo do acúmulo de capital

⁵ Cf. VEKEMANS, Rogers; VENEGAS, Ramon. *Marginalidad, incorporación e integracion*. Santiago: DESAL, 1969. Apud. VALLADARES, Lícia do Padro. *In: A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 128.

⁶ VALLADARES, L. do P. Prefácio. *In: Escritos urbanos*. Escritos urbanos. São Paulo, Editora 34, 2000. p. 8.

⁷ VEKEMANS & VENEGAS, 2005. p. 128.

⁸ KOWARICK, L. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

gerado pela produção de riqueza e a concentração destas nas mãos de uma minoria que detinha melhores condições financeiras e por consequência “espoliava” os melhores lugares na cidade para se viver. Segundo o autor, o pauperismo urbano advindo do sistema capitalista pós-industrialização e o espaço urbano acabou por ser delineado a partir dessas regras econômicas configurando o urbano conforme as dinâmicas do capital. Como afere Kowarick:

Trata-se de um conjunto de situações que pode ser denominado de *espoliação urbana*: é a soma de extorsões que se opera pela inexistência ou precariedade de serviços de consumo coletivo, que juntamente ao acesso à terra e à moradia apresentam-se como socialmente necessários para a reprodução dos trabalhadores e aguçam ainda mais a dilapidação decorrente da exploração do trabalho ou, o que é pior da falta desta.⁹

A concepção de espoliação do espaço urbano é um conceito datado e superado e, também, criticado quanto ao seu caráter homogeneizador. Ou seja, pesquisas relacionadas às favelas e às periferias tratavam tais espaços como um lugar onde não havia diferenciação, matizes sociais. Além disso, estudos relacionados às favelas, ou mesmo às organizações habitacionais precárias, mormente localizadas às margens do urbano, se concentraram majoritariamente às metrópoles brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, modulando um perfil conceitual de periferia¹⁰.

A antropóloga social Eunice Ribeiro Durham ao analisar o conceito de periferia trouxe à luz o debate acerca da perspectiva de análise. Para a autora, a periferia não deveria ser compreendida apenas pelo viés institucional – o Estado – mas, sobretudo, esse espaço deveria ser adentrado pelo pesquisador. Desse modo Durham, por meio de uma visão antropológica, propõe a leitura da periferia de dentro para fora, com o objetivo de perscrutar as dinamizações e as relações sociais, não de maneira próxima, mas de seu interior¹¹.

⁹ KOWARICK, Lúcio. Escritos urbanos. São Paulo, Editora 34, 2000. p. 22.

¹⁰ Ver produções bibliográficas sobre favelas nas décadas de 1970 e 1980 em: VALLADARES, Lícia do Prado. Repensando a habitação no Brasil. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

¹¹ Vale considerar que essa discussão está inserida em um debate na década de 1980, quando muito já havia se debatido sobre periferia, pelo viés estruturalista.

Nesse momento, podemos identificar uma virada na trajetória do que se compreendia sobre periferia. Durham chama atenção para uma metodologia que enxergue esse espaço de modo complexo:

A uniformização do consumo criada pelo nível salarial, a existência de problemas comuns nas áreas de habitação, saúde, escolarização e acesso ao mercado de trabalho deve promover, nessa população, o desenvolvimento de tipos de sociabilidades, modos de consumo e lazer, padrões de avaliação do mercado e formas de percepção da sociedade que lhes são próprias. Em outras palavras, podemos supor que condições de vida semelhantes deem origem a características culturais próprias¹².

Durham aponta que as “fimbrias” urbanas, categorizadas enquanto bairros periféricos, constroem relações de sociabilidades próprias. Em parte, essas relações são construídas por elementos que aparecem por meio do modo com que os habitantes dessas regiões se disponibilizam no espaço. Embora defenda as subjetivações dos espaços periféricos, por outro lado, Durham afere a existência de pontos em comum aos espaços que se localizam à franja da cidade, o que ela chama de “uma uniformidade relativa da população, segregada pela distância e pela dificuldade do transporte do resto da cidade” ¹³. Desse modo, a autora defende que a periferia pode ser ao mesmo tempo formada por elementos comuns, mas também, múltiplos.

A pesquisa se encaminhou para a análise da construção da imagem dos Cinco Conjuntos como uma cidade. A partir da análise de fontes de jornais como *Folha de Londrina*¹⁴, *Jornal de Londrina*¹⁵ e *Folha Norte*¹⁶, foi possível compreender um

¹² DURHAM, Eunice Ribeiro. Eunice Ribeiro. A sociedade vista da periferia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº1, v.1, São Paulo: Anpocs, 1986. s/p.

¹³ Ibid., 1986.s/p.

¹⁴ A *Folha de Londrina* começou a circular em Londrina a partir do ano de 1947. Tinha como presidente e editor chefe João Milanez, proprietário do jornal e que se ocupou desse cargo até o final da década de 1990. A *Folha de Londrina*, apesar de ser o periódico mais tradicional do município e abrangendo regiões, em seu entorno, teve um início quinzenal. Nota-se uma ausência de rigor editorial, com matérias diversas, sem padrão de cadernos na edição. Após o final da década de 1990, mais estabilizada financeiramente, a *Folha de Londrina* passa a apresentar uma normatização padronizada, de circulação diária e paga, sobretudo, via assinaturas.

¹⁵ O *Jornal de Londrina* foi fundado em 31 de Julho de 1989 pelo jornalista Délio César, juntamente com outros setenta sócios minoritários, entre jornalistas e empresários. Desse modo é de importante valor para nossa pesquisa que se estende até o ano de 2008, como forma de enxergar contrapontos relacionados aos desdobramentos inseridos na apropriação dos Cinco Conjuntos.

¹⁶ A *Folha Norte*, foi um jornal sucursal da *Folha de Londrina*, mas de cunho local. Iniciou suas atividades em 23 de fevereiro de 2002 e encerrou em 15 de outubro de 2010. Era um jornal semanal,

processo de construção da imagem dessa região periférica de Londrina, enquanto uma cidade. O uso de periódicos nos possibilitou analisar os Cinco Conjuntos ao proporcionar material efetivo para compreender a representação desse espaço. Sabemos que ao optarmos pela fonte da mídia impressa estamos lidando com uma natureza de material que requer um cuidado singular, pois, tais periódicos possuem características distintas. É importante destacar que enquanto a *Folha de Londrina* e o *Jornal de Londrina* são periódicos que têm circulação voltada para a população geral de Londrina e região, bem como possui distribuição por meio comercial, a *Folha Norte*, apesar de pertencer à franquia da *Folha de Londrina*, tem circulação mais restrita, pois o conteúdo do impresso trata de assuntos de interesse à região norte de Londrina, além de ter distribuição gratuita. Outra característica da *Folha Norte* é a forte presença de propagandas pagas pelos estabelecimentos do comércio local, para que apareçam no impresso, o que alimenta um filão de renda para este periódico.

Além dos jornais citados, analisamos dados coletados no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL), que foi essencial para tomarmos dimensão de como os conjuntos habitacionais foram construídos em relação às unidades habitacionais e suas estruturas, bem como mapas, tabelas e gráficos que nos aproximaram do universo dos Cinco Conjuntos; também fizemos uso de dados coletados na Companhia de Habitação de Londrina (Cohab/LD); no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE), que nos forneceu dados específicos do perfil eleitoral da região, bem como permitiu a análise de determinadas figuras políticas que se destacaram na região que compreende os Cinco Conjuntos; além de dados coletados de imobiliárias que serviram como base para investigar a representação acerca da especulação imobiliária da região norte, onde se localizam os Cinco Conjuntos.

É preciso esclarecer a perspectiva que acompanhará o processo dessa pesquisa, que busca entender a construção dessa identidade dos Cinco Conjuntos, enquanto uma cidade que se dá pelo viés da representação, expressa por um contínuo de práticas discursivas, que constroem e são construídas a partir de determinado universo simbólico configurado pelos sujeitos e grupos que depositam seus interesses e experiências nas relações coletivas. Portanto, é essencial que consideremos de onde partem essas representações e a quem servem, compreendendo a representação como um instrumento de poder.

geralmente lançado aos domingos, de distribuição gratuita e se ocupava em noticiar os interesses da Zona Norte de Londrina.

Vemos aqui citadas reportagens de periódicos contemporâneos ao recorte da pesquisa. Apesar da fonte de jornal ainda enfrentar certa relutância para os estudos na história, compreendemos nela uma profícua fonte de pesquisa, mesmo que, inicialmente, os historiadores a julgassem com certo receio “[...] uma vez que essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas”¹⁷. Após a virada linguística, sobretudo, com a inserção metodológica dos Annales, a historiadora Tânia Regina de Luca ressalta que os periódicos como um todo são legítimos, enquanto fontes e nos oferecem importantes diálogos para a construção da pesquisa histórica. Sendo assim, para avaliar os discursos presentes nesses jornais tomamos como fundamento metodológico o conceito de representação. Tal conceito nos respalda em analisar o jornal como fonte a partir de um pressuposto eivado de construções discursivas, quer dizer, de representações do mundo social. Desse modo, compreendemos como representação:

São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado. As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza ¹⁸.

Portanto, nesta pesquisa, tomamos os periódicos como fonte para análise dos Cinco Conjuntos visando apreender as representações criadas e mantidas no imaginário social que foram veiculadas em suas páginas. A partir da concepção de que a mídia impressa exerce papel significativo em forjar imagens acerca de lugares.

Ao analisarmos o material coletado, notamos que foi o jornal *Folha de Londrina* que publicou, no ano de 1978, no caderno imobiliário, a matéria, “Uma nova cidade está sendo construída na periferia de Londrina [...]”, esta foi a primeira menção dessa região como uma cidade. A partir deste ponto, procuramos em reportagens

¹⁷ LUCA, T.R. História dos, nos e por meio dos periódicos. p 111 – 153. p.112. IN: PINSKY, C. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 12.

¹⁸ CHARTIER, R. História cultural: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2ª edição. Lisboa: Difel, 2002. p. 17.

anteriores outras indicações da região norte como uma cidade, o que não foi encontrado, dessa maneira tomamos o ano de 1978 como o início de nosso recorte.

Entretanto, a analogia dos Cinco Conjuntos com uma cidade não foi datada de forma institucional, ou mesmo recebeu alguma formalidade por parte do poder público, que dataria a indicação desse espaço enquanto cidade. No entanto, tal analogia passou a ser recorrente para indicar a região norte, sobretudo, os conjuntos habitacionais ligados aos Cinco Conjuntos. Foi possível notar que o termo cidade passou por reformulações de acordo com as apropriações em diferentes contextos. Nesse trabalho, ao estudarmos as fontes e o uso da palavra cidade para se referir aos Cinco Conjuntos, organizamos a pesquisa em três principais eixos de análise, como veremos a seguir.

Primeiramente, a exemplo desse processo podemos destacar o empreendimento habitacional por meio da gestão do Banco Nacional de Habitação (BNH), ação que fomentou no âmbito federal a construção dos conjuntos habitacionais no Brasil de 1964 a 1986. Ao analisarmos a trajetória de construção dos conjuntos habitacionais em Londrina, aqueles construídos na região norte da cidade, sobretudo os que configurariam a região dos Cinco Conjuntos, foram compostos pelo maior número de casas populares protagonizando as páginas do periódico *Folha de Londrina*. Dessa maneira, iniciamos nosso trabalho a fim de investigar como os conjuntos habitacionais da zona, apesar de estarem inseridos em um contexto local, no interior do Paraná, foram apropriados pelo discurso federal – durante o período da ditadura militar - como elementos de promoção da imagem do governo federal vigente. Esses campo de disputas, nos revela como a habitação social foi além dos interesses voltados aos mais pobres, pois, atendeu à demanda de propaganda positiva em busca de uma aceitabilidade e inserção da imagem de um governo que precisava se legitimar dentro de um contexto antidemocrático.

Em segundo lugar, outros fatores colocaram os Cinco Conjuntos como a “cidade dentro de Londrina”, a saber: os interesses políticos sobre a região que ganhou fama por “decidir” eleições em Londrina, sendo alvo de campanhas eleitorais; o destaque no âmbito econômico, a partir da forte menção dos jornais; discursos percorridos pelo poder público de Londrina, apontando a região dos Cinco Conjuntos com força “maior do que muitos municípios”; propagandas de setores do varejo e atacadistas que se inserem na região ao longo dos anos, todos saturando o discurso da “cidade Cinco Conjuntos”. Notamos que a questão da “cidade” passa a apresentar

mais uma tônica sob a ótica econômica, sobretudo, em reportagens tanto na *Folha de Londrina*, quanto no *Jornal de Londrina*, que colocam a região em relevo como foco de consumo e dinamização da economia, tendo assim, “mais poder de compra do que muitas cidades em torno de Londrina”.

Por fim, em 2008, o jornal *Folha Norte* noticiou, como destaque de reportagem, as mudanças acerca do projeto urbano estrutural da cidade conhecido como Plano Plurianual de Londrina. Nesse debate, diversos órgãos discutiram sobre as futuras ações urbanas e metas a serem cumpridas no município e uma das diretrizes era de descentralizar a cidade, ou seja, fomentar outros espaços de circulação de consumo e entretenimento, criando assim, “outros centros”. A reportagem destacou que a cidade de Londrina teria o desenvolvimento de três centros: a região do centro antigo, um na Gleba Palhano – região sul da cidade onde se concentra os imóveis mais sofisticados e de maior valor no mercado imobiliário – e por fim, a região norte, área setentrional urbana da cidade onde se localizam os Cinco Conjuntos. O então presidente do IPPUL, relatou que:

A avenida deve ganhar densidade na área construída com construções de edifícios altos, um salto de qualidade para o mercado imobiliário. “A Saul será o centro de uma nova cidade, onde as pessoas irão morar e trabalhar, se deslocando poucas vezes até a área central”, explica o arquiteto João Baptista Bertolotti, diretor presidente do Ippul ¹⁹.

Percebemos nesse trecho que mais uma vez a palavra cidade aparece com objetivo de apontar a região dos Cinco Conjuntos como uma cidade, nesse sentido o poder público vem assimilando esse discurso de “cidade” para a região norte, especificamente a região dos Cinco Conjuntos, determinando e estruturando de forma fragmentada, mais uma vez, o espaço urbano de acordo com as diretrizes de inserção econômica, seguindo uma tendência de institucionalizar tais interesses.

As questões básicas que envolvem o nosso objeto foram explicitadas cabendo, ainda, esclarecer que o ano de 2008 foi o limite para o nosso recorte temporal de pesquisa. A opção levou em consideração o fato de, em 2009, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva emitir uma medida provisória implantando o

¹⁹ FOLHA NORTE DE LONDRINA. Plano diretor: três novos centros para a cidade. Caderno Cidade. 20 a 26 de dezembro de 2008 – Edição nº333 – Ano 7. p. 2.

Programa Minha Casa Minha Vida, sendo a Caixa Econômica Federal agente executor na produção dessas casas destinadas às camadas mais carentes. O Programa Minha Casa Minha Vida marcou a estrutura política social habitacional no país de tal modo que exigiria outra pesquisa específica voltada à essa configuração²⁰.

Contudo, o discurso acerca dos Cinco Conjuntos como uma “cidade dentro de Londrina”, ainda permanece latente nas falas dos diários, nas propagandas disseminadas pelos comerciantes em diferentes âmbitos, seja político, econômico ou mesmo habitacional. Mas, nosso interesse é de perscrutar quando, como e por quais agentes esse discurso de cidade eivou o espaço da periferia e quais as suas subjetividades acerca do lugar social que os Cinco Conjuntos ocupa, frente às representações existentes no espaço urbano.

Os resultados da pesquisa serão expostos em três capítulos. No capítulo 1, “O discurso do Banco Nacional de Habitação na política de habitação social: usos, abusos e articulações na cidade de Londrina – PR (1978-1982)”, será apresentado a inserção dos conjuntos habitacionais na cidade em Londrina, dando enfoque aos conjuntos inseridos na composição do complexo de moradias populares Cinco Conjuntos. Buscamos nesse momento compreender o processo de inserção do Sistema de Habitação Social (SFH) e do Banco de Habitação Nacional (BNH) na produção de casas populares e na implantação de estruturas urbanas, que se destacaram como plataforma de governo durante toda a vigência da ditadura militar, estendendo-se até 1986.

Sobre esse período, autores como Ermínia Maricato, Gabriel Bolaffi, Lícia do Prado Valladares e Lúcio Kowarick foram essenciais como arcabouços bibliográficos acerca dos conjuntos habitacionais, pois, configuraram majoritariamente os debates acerca das habitações sociais nas décadas de 1970 e 1980 e a formação das periferias, ou seja, o campo urbano destinado à habitação dos mais pobres.

Além das pesquisas acerca da formação das periferias como fruto das ações do BNH, compreendemos como crucial o entendimento do contexto habitacional de Londrina. Para isso, nos fundamentamos em trabalhos já realizados sobre o espaço urbano londrinense, sobretudo, aqueles voltados à região norte de Londrina e,

²⁰ Em 2009 foi criado o Programa Minha Casa Minha Vida ligado à Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades. O PMCMV foi marco importante de estruturação de habitação social que pode ser considerado como divisor de águas após a longa repercussão do Banco Nacional de Habitação criado para aquele fim.

especificamente, os relacionados às moradias em conjuntos habitacionais. Vale destacar a contribuição de trabalhos dos geógrafos Cláudia Lima Esteves Alves, Victor Hugo Teixeira Martins e Andréa Rodrigues dos Santos Beidack que foram relevantes no entendimento das moradias populares na cidade de Londrina. É importante ressaltar que essa pesquisa dialoga com os campos da antropologia urbana, sociologia, geografia, arquitetura e urbanismo, pois, a partir da ótica de uma história da sociedade, a interdisciplinaridade contribui de modo profícuo para uma análise mais ampla sobre o objeto da história.

Nesse sentido, a partir do processo de construção de casas populares na região norte, foi possível observar que a região, onde hoje estão localizados os conjuntos habitacionais que compõem os Cinco Conjuntos, se destacou pela quantidade de unidades habitacionais, em relação às demais regiões de Londrina. Dessa maneira, nos empenhamos em analisar as apropriações da imagem da casa própria, pelo discurso das políticas de governo tanto no âmbito nacional, mormente, pelo BNH, quanto pelo interesse das políticas locais, nas gestões municipais. Além disso, foi possível analisar o modo com que o poder privado se apropriou do discurso do Estado – enquanto provedor de moradias aos menos favorecidos – para se beneficiar financeiramente. Esse capítulo procurou analisar as diferentes apropriações da casa popular e o fomento da ideia de cidade - enquanto espaço colossal de moradias padronizadas – para sustentar interesses, tanto pelo viés público, quanto o privado.

No capítulo 2, “Apropriações e representações do político nos Cinco Conjuntos: ‘a cidade’ a quem lhe convém”, serão analisados os discursos políticos inseridos nos Cinco Conjuntos. Entre os anos de 1980 a 1990, a região norte de Londrina, sobretudo, protagonizada pela imagem dos Cinco Conjuntos, foi marcada pela ideia de reduto eleitoral. Nessa etapa da pesquisa, buscou-se compreender como as denotações de cidade sustentam a ideia de uma região que detinha poder de apoiar candidaturas municipais. Para isso, investigamos a associação dos Cinco Conjuntos à personalidade política de Antônio Casemiro Belinati, que construiu sua imagem fortemente atrelada a esse espaço.

Em consulta aos jornais *Folha de Londrina* e *Jornal de Londrina*, não foi difícil encontrar matérias que associavam aos Cinco Conjuntos como o “grande feito” do então prefeito Belinati. Denotações como “Belinópolis”, ou o “pai do Cincão”

protagonizaram as matérias da imprensa escrita em Londrina, fortalecendo o vínculo da região com o político.

Buscamos analisar de que maneira o discurso da política de habitação social foi apoderada pelo Estado, tanto no âmbito federal, quanto no estadual e também no municipal, tornando assim a região dos Cinco Conjuntos como um campo de disputas de poderes. Fundamentamo-nos em Pierre Bourdieu, na obra “O poder simbólico” ²¹, sobretudo, no capítulo VII, “A representação política: elementos para a teoria do campo político”. Para esse autor, o campo político é abarcado como um campo de força e de luta que pretende transformar a relação de forças que confere a este campo a sua estrutura em dado momento.

Ao considerarmos os Cinco Conjuntos, inseridos nas disputas eleitorais de Londrina, podemos transpor a ideia de campo político de Bourdieu para recuperarmos a percepção das forças presentes nessa região. Segundo o autor a concentração de capital político é fomentada nas mãos de grupos que se apropriam de outros grupos despossados de bens culturais e materiais. Dessa maneira, Bourdieu coloca o capital político sob a ótica da lei de oferta e procura.

O campo político é, pois o lugar de uma concorrência pelo poder que se faz por intermédio de uma concorrência pelos profanos, ou melhor, pelo monopólio pelo direito de falar e de agir em nome de uma parte ou da totalidade dos profanos ²².

Dados como do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), foram de extrema importância para compreendermos os cenários eleitorais de Londrina e seus desdobramentos, ao analisarmos a força de agentes políticos ligados aos Cinco Conjuntos. As fontes dos periódicos revelam-nos o modo com que as dinâmicas da imagem política foram relacionadas aos Cinco Conjuntos, tais como as coberturas eleitorais, as festividades após as apurações de votos e como a região norte de Londrina, sobretudo os Cinco Conjuntos, aparecem nesse cenário político como elemento de catalisação das disputas eleitorais.

No terceiro e último capítulo, “As representações de cidade e centro nos Cinco Conjuntos”, o enfoque voltou-se para a compreensão da imagem de centro e

²¹ BOURDIEU, P. O poder simbólico. 14ª edição: Bertrand Brasil – Rio de Janeiro, 2010.

²² BOURDIEU, 2010. p. 185.

cidade associada aos Cinco Conjuntos. Para a construção dessa análise buscamos compreender onde tais denotações – centro/cidade – aparecem, qual o lugar do discurso, como eles se relacionam e se articulam com o espaço Cinco Conjuntos. Dessa maneira, a imprensa escrita foi um profícuo campo de fontes para iniciarmos o processo de análise. Também, buscou-se levantar pesquisas relacionadas aos Cinco Conjuntos pelo viés da centralização. No âmbito local, o geógrafo Willian Ribeiro da Silva – já citado anteriormente – desenvolveu um estudo acerca das multi(poli)centralidades em cidades médias, com base no estudo de caso de Londrina e Maringá, ambas cidades do interior paranaense. Além de Silva, procuramos analisar a construção metodológica das autoras Tânia Maria Fresca e Andréia Rodrigues dos Santos Beidack que endossam a ideia de poli(multi)centralidade de Silva e fomentam a centralidade da região onde se encontra os Cinco Conjuntos.

Assim, os Cinco Conjuntos enquanto cidade e/ou centro foram analisados de modo mais cauteloso, pois, houve a preocupação de investigar os interesses por trás dessas denominações na periferia. Para isso, Roger Chartier e Pierre Bourdieu foram fundamentais para a construção de nossa análise de tais concepções enquanto representação e as disputas de interesses no espaço Cinco Conjuntos. Além desses autores, a obra “Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação social”, das autoras Maria Encarnação Beltrão Sposito e Maria Eda Góes ²³, foram auxílio na compreensão acerca da desmistificação das centralidades, pois, enquanto a centralidade afere poder, no meio urbano, essa concepção surge como uma imposição na ordem urbana podendo exercer ação de segregação dos espaços. Desse modo, procurou-se ir além de configurar centralizações, mas buscou-se o peso de representatividade ao categorizar os espaços. Desta forma, indo mais fundo e enxergar quais centralizações e de que modo elas subcategorizam os habitantes da cidade.

A arquitetura urbana, mais que apenas um elemento concreto, se mostra como espaço de disputas. Nela pode-se perceber como as relações de sociabilidades se dão a partir das organizações do meio urbano. Os elementos que compõem o espaço urbano são dignos de interpretações sob o olhar histórico, pois pertencem a um conjunto de subsídios elaborados pelas vivências humanas. Portanto, compreendeu-se que lançar o olhar sobre a cidade a partir do prisma da história, nos

²³ SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão & GÓES, Maria Eda. Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação social – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2013.

faz compreender que não se trata de um objeto livre de intenções, mas, sobretudo, carregado de representações.

Considerações finais

O propósito desta pesquisa foi analisar as representações sobre a periferia de Londrina, tomando como estudo de caso o aglomerado habitacional Cinco Conjuntos entre os anos de 1978 a 2008, período onde encontramos as primeiras menções voltadas a essa região como cidade.

Os Cinco Conjuntos tiveram sua formação em Londrina-PR, portanto, dentro do contexto dos programas habitacionais durante a Ditadura Militar no Brasil trazendo as marcas desse processo. A análise do assunto voltou-se para arguir o discurso de cidade e, também, de centralidade relacionado a esse complexo habitacional, tomando como ponto de partida a observação dessa periferia por se destacar das demais da cidade, sobretudo, por meio dos periódicos de Londrina. Constatamos que a ideia, forjada a partir do senso comum, de que os Cinco Conjuntos formam outra cidade, ou mesmo, a relação desta comparada com o centro municipal de Londrina, fundamenta-se em um forte discurso popular. Entretanto, a região possui características das periferias clássicas brasileiras, como o distanciamento do centro principal da cidade, concentração de segmentos sociais com poder aquisitivo de médio para baixo. E, de ter sido o reduto de casas populares que deu origem à região. Além dessa imagem de cidade, os Cinco Conjuntos também foram palco de disputas de eleições municipais em Londrina, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, definindo resultados eleitorais e colocando em evidência candidatos que usaram a região como espaço de fortalecimento de capital político.

Um ponto resultante dessa pesquisa apontou para os poucos registros acerca do período de fundação dos Cinco Conjuntos, como um todo, em Londrina. Não foram localizados arquivos de registros, bem como poucas pesquisas foram produzidas na área da história sobre as periferias em Londrina. No entanto, a partir da concepção da história crítica, tomamos os periódicos como profícuas fontes de análise para compreendermos as representações sobre os Cinco Conjuntos. Foi possível avaliar que os periódicos em Londrina, em sua maioria, atenderam aos interesses de grupos econômicos, ora ligados às especulações imobiliárias, às redes de comércio, ora, aos grupos políticos que tiveram suas imagens projetadas pela imprensa de modo a construir um imaginário carismático voltado para os Cinco Conjuntos.

A partir de 1990 o caráter econômico da região colocou em destaque os Cinco Conjuntos, nas notícias dos periódicos de Londrina, bem como foram tomados como objeto de análise em pesquisas acadêmicas no campo da geografia. Para isso, buscamos levantar as bibliografias produzidas acerca dos Cinco Conjuntos, a exemplo das obras de Willian Ribeiro da Silva, Tânia Maria Fresca em cujas análises, com focos metodológicos, compreenderam os Cinco Conjuntos como um centro, sob a perspectiva da multi(poli)centralidade. Tal conceito está fundamentado nos estudos de Henri Lefebvre que defendeu as inúmeras possibilidades de centralização e descentralização do espaço urbano, permitindo que diferentes regiões no meio citadino pudessem assumir o caráter de centralidade. A partir das posições de Silva e Fresca imergimos em tais proposições, onde buscaram elementos para caracterizar os Cinco Conjuntos como um dos centros de Londrina. Dessa maneira, fazendo uso das leituras de obras de Roger Chartier, para apreender as dimensões do conceito de representação e, de Pierre Bourdieu (autores que orientam nossas reflexões ao longo desta dissertação), percebemos que as novas concepções estruturais e simbólicas, levantadas sobre o espaço urbano de Londrina, foram apropriadas por grupos de interesses econômicos. Esses grupos eram oriundos tanto das microrregiões, dentro de Londrina, quanto das grandes redes de comércio que usufruíram do discurso de centralidade. Além dos autores citados, intensa leitura acerca da bibliografia que contempla a concepção de periferia no Brasil, como Ermínia Maricato, Gabriel Bolaffi, Licia do Padro Valladares foram imprescindíveis para a compreensão da habitação social no país. Dessa maneira, foi possível compreender o quadro temporal dos conjuntos habitacionais, durante as décadas de 1970 e 1980, período onde essa natureza de moradia foi implantada na cidade de Londrina por meio dos investimentos do Banco Nacional de Habitação (BNH). E, atualizando o debate, a obra das autoras Maria Encarnação Beltrão Sposito e Maria Eda Góes²⁰⁹ se constituiu em auxílio fundamental na compreensão acerca da desmistificação das centralidades e fragmentação social nos espaços urbanos, notadamente em Londrina, o nosso objeto de reflexão.

Foi fundamental para a pesquisa compreender o processo de urbanização de Londrina, pois, dessa maneira percebemos continuidades e rupturas no que tange às apropriações dos grupos dominantes, como o poder público e privado que

²⁰⁹ SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão & GÓES, Maria Eda. Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação social – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2013.

desenvolveram articulações de modo a configurar o espaço urbano sob noções de enquadramentos sociais. Os Cinco Conjuntos, como um grande aglomerado de casas populares foi e ainda é alvo de estereótipos ligados à marginalização social, ao distanciamento do centro e às articulações de interesses de grupos econômicos e políticos.

Assim como houve a intenção das análises anteriores acerca da reestruturação urbana de Londrina, partindo do pressuposto das descentralidades, de acordo com as redefinições do espaço urbano, essa pesquisa procurou analisar de que maneira essas reestruturações aconteceram, quais as vias e os interesses inerentes às tais ações, bem como desvelar um discurso de dinamização do urbano, como um processo imaculado de ações intencionais. Procuramos assim, analisar e encontrar os agentes por trás dessas transformações, que muitas vezes, são mais fortalecidas no imaginário social urbano, mas que imprimem identidades.

Portanto, não desassociamos a periferia tradicional, como reduto da moradia dos pobres. Reconhecemos que tal objeto seja subjetivo, maleável e em constante transformação. Mas, com essa pesquisa procuramos colocar em evidência que as reestruturações espaciais, sobretudo quando tocam nas fragilidades da cidade, como o lugar dos pobres, podem ser também campo de apropriações de interesses de grupos dominantes, mas que dialogam com os reconhecidos como dominados, numa estruturação que vai além da concretude urbana, atuando sobre as relações sociais no espaço, como um processo histórico.

Por fim, vale destacar a reflexão acerca das reestruturações espaciais, sobretudo no que toca às denominações do espaço a partir do caráter classificatório (centro e cidade). Vimos aqui que a periferia Cinco Conjuntos foi investida como “uma outra cidade”, ou mesmo como “um novo centro”, mas em ambas denominações houve o reforço do lugar ordenado, racionalizado e permitido, um lugar virtual onde a circulação era fiscalizada. Em outras palavras, tal entendimento revelou que onde ainda houver um centro para cada camada, ou “uma outra cidade para cada classe”, não haverá o direto à cidade.

Referências.

ADUM, Sônia Maria Sperandio Lopes. *Imagens do progresso: civilização e barbárie em Londrina (1930/1960)* Dissertação. Assis: **UNESP**, 1997.

ALVES, Cláudia Lima Esteves. *Dinâmica espacial da produção e reprodução de trabalho em Londrina: os conjuntos habitacionais*. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado**: Londrina e o norte do Paraná. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Londrina – UEL, 1993.

BARROS, José. D'Assunção. **Cidade e história**. 2ª Edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BACZKO, Bronislaw. *Imaginação social*. In: **Leach, Edmund ET Alii Anthropos-Homem**. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BILHÃO, Isabel. Reflexões sobre o quadro político-partidário brasileiro no período de 1979 a 2002. p 95 – 106. BILHÃO, I. (org). In: **Visões do Brasil**: realidade e perspectiva. Caxias Sul – Ed. EDUCS, 2003.

BEIDACK, Andreia Rodrigues dos Santos & FRESCA, Tânia. Maria. *Reestruturação urbana e novas centralidades: um estudo sobre a zona norte de Londrina* – PR. Bol. Geogr., Maringá, v. 29, p. 147-163, 2011.

BOLAFFI, Gabriel. **As casas das ilusões perdidas**: aspectos sócio-econômicos do Plano Nacional de Habitação. São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 1977.

_____. *Habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema*. In: MARICATO, Ermínia. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Editora Alfa Omega, 1ª Edição, 1979.

BOTEGA, Leonardo da Rocha. da R. *A política de habitação no Brasil (1930 – 1990)*. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, Praia Grande, Ano I - Nº 02, pp. 1-14; março de 2008.

BOURDIEU, Pierre. **As estruturas sociais da economia**. Porto: Editora Campos das Letras, 2006.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. [Le città invisibili, 1972] Tradução: Diogo Mainardi, 2ª Edição. Companhia das Letras, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CHARTIER, Roger. **História cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2ª edição. Lisboa: Difel, 2002.

_____, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Editora Universidade /UFRGS, 2002.

CASARIL, Carlos Casemiro. A expansão físico-territorial da cidade de Londrina e seu processo de verticalização: 1950-2000. *Geografia* - v. 18, n. 1, jan./jun. 2009.

COSTA, Osmani. **Rádio e política: a aventura eleitoral dos radialistas no século XX** – Londrina: EDUEL, 2005.

CUNHA, Neiva. Vieira. da & FELTRAN, Gabriel de Santis. (Org). **Sobre periferia: novos conflitos no Brasil contemporâneo**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Lamparina/FAPERJ, 2003.

DURHAM, Eunice Ribeiro. A sociedade vista da periferia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº1, v.1, São Paulo: **Anpocs**, 1986.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 47, p.29-60 – 2004.

FRESCA, Tânia Maria. Industrialização no Norte do Paraná na década de 1990: transferência industrial e estratégias de crescimento. In: **Ciência Geográfica**. X. Vol. X (3), set./dez, Bauru: 2004.

GÓES, Patrícia Cristiane. Espaço, eleições e fidelidade: uma análise do comportamento eleitoral da região dos Cinco Conjuntos, de Londrina. Dissertação (Mestrado em Geografia, Dinâmica e Espaço Ambiental) – Universidade Estadual de Londrina.

IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina. **Habitação de baixa renda no âmbito municipal: Habitação e políticas públicas em cidades médias o caso de Londrina**. Londrina: PML, 1996.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFEBVRE, Henri. **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa: Ulisseia, 1972.

_____. **A Revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. **Escritos urbanos**. São Paulo, Editora 34, 2000.

_____. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias – São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Fausto.C. **Prestes Maia em Londrina: moderno em que sentido?** Dissertação (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo – Editora: Martins Fontes, São Paulo, 1997.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. p-p 111 – 153. p.112. IN: PINSKY, C. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARICATO, Ermínia. **Política Habitacional no Regime Militar**: do milagre brasileiro à crise econômica. Petrópolis – Editora Vozes Ltda. 1987.

MARTINS, Vitor Hugo Teixeira. **Habitação, infra-estrutura e serviços públicos**: conjuntos habitacionais e suas temporalidades em Londrina – PR. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – UEL, Londrina, 2007.

MENDONÇA, Lycia de. A política habitacional a partir de 1964. **Revista de Ciência Política**. 23 (3): 141-161, Dez, 1980.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O museu na cidade x a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, V5 No. 8/9. pp. 197-205. Set. 1984/abr. 1985

PACCOLA, Carina. O discurso de campanha de Antônio Belinati: elementos para uma análise sociológica. Londrina. **Revista Mediações**, Londrina, v. 4, nº 2, p. 19-31, jul./dez. 1999.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5 n. 10, 1992, p200-2012.

ROSA, Thaís Troncon. **Fronteiras em disputa na produção da cidade**: a trajetória do “Gonzaga” de favela a bairro da periferia. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo, 2008.

SILVA; MORAES; MEDEIROS. **“Essa rua tem história”**: memórias e sociabilidades da Saul Elkind. SILVA, B.S; MORAES. D.R; MEDEIROS. T.S. (orgs.). – Londrina: Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina (IPAC/LD) – Programa de Incentivo a Cultura (PROMIC/LD), 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão & GÓES, Maria Eda. **Espaços fechados e cidades**: insegurança urbana e fragmentação social – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2013.

TRIGUEIROS FILHO, Marinósio & TRIGUEIROS NETO, Marinósio. **História da imprensa de Londrina**: do baú do jornalista. Londrina: UEL, 1991.

VALLADARES, Lícia do Prado. **Repensando a habitação no Brasil**. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

_____. Prefácio. In: Escritos urbanos. **Escritos urbanos**. São Paulo, Editora 34, 2000.

VEKEMANS, R. Rogers. & VENEGAS, Ramon. *Marginalidad, incorporación e integración*. Santiago: DESAL, 1969. Apud. VALLADARES, Lícia do Prado. In: **A**

invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YAMAKI, Humberto. **Labirinto da memória: paisagens de Londrina.** Londrina: Edições Humanidades, 2006.

Fontes:

FOLHA DE LONDRINA.

FOLHA DE LONDRINA. Objetivo da Cohab não é só construir, mas tornar os conjuntos humanizados. 08/01/1978 Folha Imobiliária s/página.

FOLHA DE LONDRINA “Alugam-se casas: placas parecem indicar uma nova realidade em Londrina”. Folha imobiliária – 12 de fevereiro de 1978.

FOLHA DE LONDRINA. Londrina, nunca mais - Caderno 2. 06/01/1989.

FOLHA DE LONDRINA. **Cincão mostra sua força comercial.** Caderno economia. 13 de Novembro de 1989.

FOLHA DE LONDRINA. **A classe média vai ao Cincão.** Folha cidade – 25 de setembro de 1990.

FOLHA DE LONDRINA. Há 15 anos uma cidade nasceu em Londrina. - Caderno cidade. 07 de Dezembro de 1993.

FOLHA DE LONDRINA. Cincão é maior que muitos municípios. Especial 60 anos de Londrina. 10/12/1994

RODRIGUES, B.R. Cinco Conjuntos faz 25 anos. *Folha de Londrina* Caderno Cincão em festa. 8 de Dezembro de 2002.

JORNAL DE LONDRINA

JORNAL DE LONDRINA. Cincão faz 15 anos e comemora sua autonomia. 07 de Dezembro de 1993.

GALEMBECK, G. Metro quadrado da Saul Elkind é um dos mais caros da cidade. *Jornal de Londrina* - Caderno Cidade. 13 de Maio de 2008.

FOLHA NORTE

FOLHA NORTE, Região Norte: o novo polo de Londrina. 28-04 de Julho de 2008.

FOLHA NORTE. Empreendimento na Saul Elkind valorizam imóveis na região. Caderno Economia. 23 – 29 de Agosto de 2008.

FOLHA NORTE. Plano diretor: três novos centros para a cidade. Caderno Cidade. 20 a 26 de Dezembro de 2008 – Edição nº333 – Ano 7.

Outras fontes:

ATLAS DE LONDRINA. Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2009.

Documentário de Londrina. – Obra editada pela Gazeta do Paraná e Tribuna do Povo, 1981.

Informativo Geral de Londrina. – Obra editada pela Gazeta do Paraná e tribuna do Povo, 1982.

NOSSA LONDRINA. Cidade Cinco Conjuntos: um grande centro comercial crescendo com Londrina na região norte. Ano. 1 – Vol. 1 – Julho de 1997.

PERFIL DE LONDRINA, 2013. Acesso em:
http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/perfil_de_londrina_2013.pdf >> Acessado em: 25/05/2015.

FGV/CPDOC. Acesso <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-casemiro-belinati> . Acessado em 26/02/16.

<http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>.
Acesso em: 29/02/2016.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL, 2004. Disponível em:
<http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>.
Acesso em: 29/02/2006.